

Comunicado à imprensa

## Relatório “Portugal, Balanço Social 2022” atualiza impacto da pandemia e discute custo de vida

- Fundação ‘la Caixa’, BPI e Nova SBE atualizam indicadores referentes à pobreza em Portugal e incluem dois capítulos dedicados às crianças e idosos.
- Dados referentes a 2020 mostram aumento da taxa de risco de pobreza (18,4%) e taxa de risco material e social (13,5%) e ainda desigualdade na distribuição do rendimento disponível.
- Conclui, também, que 20,4% das crianças e 20,1% das pessoas com 65 anos ou mais anos, em Portugal, eram pobres.
- Este relatório usa microdados dos seguintes inquéritos representativos: Inquérito para as Condições de Vida e Rendimento (ICOR) 2021, European Social Survey (ESS) 2020, Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE) 2021

Carcavelos, 16 de maio de 2023 – A Fundação “la Caixa”, o BPI e a Nova SBE lançam o relatório “[Portugal, Balanço Social 2022](#)”, da autoria de Bruno P. Carvalho, Miguel Fonseca e Susana Peralta, do Nova SBE Economics for Policy Knowledge Center. Documento atualiza impacto da pandemia gerada pela Covid-19 e discute custo de vida em Portugal.

O trabalho foi realizado no âmbito da [Iniciativa para a Equidade Social](#), programa plurianual estabelecido entre as instituições, com o objetivo de traçar o retrato socioeconómico das famílias portuguesas e descrever a situação social no país. Nesta 3ª edição, atualizam-se os principais indicadores apresentados nas [versões anteriores do relatório](#), a partir dos microdados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), de 2021.

O relatório “Portugal Balanço Social, 2022” analisa a distribuição dos apoios às famílias, no âmbito da crise provocada pela pandemia de Covid-19, em Portugal, ao longo de 2020, e dedica um capítulo aos desafios do custo de vida. Também caracteriza a pobreza monetária, a privação material e social, as condições de habitação e o acesso à educação e à saúde, e discute a sua relação com a situação laboral, o nível de educação e a composição das famílias. Apresenta, ainda, indicadores das diferenças regionais, a desigualdade na distribuição do rendimento e o impacto das transferências sociais na mitigação da pobreza. Por último, dedica um capítulo às crianças e outro aos mais velhos, dois grupos particularmente vulneráveis.

### CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO SOCIAL DO PAÍS

A **taxa de risco de pobreza** aumentou em 2020 para 18,4% (1,6 pontos percentuais mais alta do que em 2019 e acima da média da UE). No entanto, dados preliminares disponibilizados pelo INE, com base no ICOR 2022, mostram uma diminuição da pobreza em 2021. Tal como em 2019, a incidência da pobreza é maior entre os desempregados, famílias monoparentais e indivíduos menos escolarizados.

A **taxa de privação material e social**, em 2021, é de 13,5% (mais 0,8 pontos percentuais do que em 2020). Observa-se maior privação na possibilidade de usufruir de pelo menos uma semana de férias fora de casa, fazer face a despesas inesperadas, ou substituir móveis usados.

# SOCIAL EQUITY INITIATIVE

KNOWLEDGE-DRIVEN PROGRESS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Um dos determinantes da pobreza discutidos no relatório é a relação com o **mercado de trabalho**. Em 2020, 40,5% das pessoas desempregadas são pobres e mais de uma em cada dez pessoas empregadas são pobres.

Quando comparadas com a família média, as famílias pobres em 2021 têm **piores condições habitacionais** (18,8% viviam em alojamentos sobrelotados), uma **saúde pior** (21,5% classificam o seu estado de saúde como mau ou muito mau) e **mais dificuldade em aceder a cuidados de saúde** (19,3% não conseguiram aceder a consulta ou tratamento de medicina dentária em pelo menos uma ocasião).

A **desigualdade** na distribuição do rendimento disponível aumentou entre 2019 e 2020, com o Coeficiente de Gini a subir de 31,2 para 33. A incidência de pobreza e da desigualdade não é igual em todas as **regiões**. Em 2020, a Madeira é a região com a maior **taxa de risco de pobreza** e **taxa de privação material e social**. A região Centro é a mais desigual.

O relatório destaca ainda que, em 2020, 20,4% das crianças em Portugal eram pobres, o que corresponde a mais de 345 mil crianças. Esta percentagem tinha vindo a diminuir nos últimos anos, mas é, em 2020, 1,3 pontos percentuais mais elevada do que em 2019. As crianças mais pobres têm **menor acesso à educação pré-escolar** e **maior insegurança alimentar**.

De igual forma, 20,1% das **pessoas com 65 anos ou mais anos** eram pobres em 2020 (465 mil pessoas) e mais de 20,9% estavam em privação material e social. Entre as pessoas pobres com 65 ou mais anos, 36% não conseguem manter a casa aquecida, 18,3% não tinham capacidade para comprar alimentos para fazer refeições completas e saudáveis e 5,4% sentiram fome, que não conseguiram satisfazer por falta de dinheiro.

## IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Em 2020, 18% dos agregados sofreram uma **diminuição do rendimento**. Entre os pobres, a diminuição do rendimento foi mais frequente (22,8%). Os motivos mais comuns são a **diminuição do tempo de trabalho** e a **perda de emprego**. Durante esse ano, 13% da população total e 13,8% da população pobre recebeu **apoios financeiros relacionados com a pandemia**. Os apoios dirigidos a trabalhadores por conta de outrem, que incluem o *layoff* simplificado, foram mais comuns entre a população total (6,2%) do que entre os pobres (3,1%).

Uma em cada 10 crianças pobres entre os 5 os 15 anos não conseguiu assistir às **aulas online**, em 2020, o dobro da média, que foi de uma criança em cada 20. Apenas 32% dos trabalhadores conseguiram **trabalhar a partir de casa** durante a pandemia. Esta percentagem baixa para 15% entre os trabalhadores pobres, sobretudo devido à incompatibilidade da função com trabalho remoto.

Na população total, 37,9% das pessoas reportam ter tido **consultas ou tratamentos médicos** planeados e cancelados por causa da pandemia. Entre os pobres, esta percentagem é de 29,2%. A pandemia afetou negativamente a **saúde mental** de 26,6% das pessoas em média, e de 29,6% das pessoas pobres.

## Custo de Vida

O **aumento do custo de vida** afeta particularmente os segmentos mais pobres da população. Em 2020, mais de 8 em cada 10 pessoas pobres afirmava ter **dificuldade em pagar as despesas usuais** (6 em cada 10 na população geral).

# SOCIAL EQUITY INITIATIVE

KNOWLEDGE-DRIVEN PROGRESS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



No que diz respeito à **insegurança alimentar**, em 2021, em 20,6% dos agregados pobres houve a preocupação de não ter comida suficiente, em 13,1% as pessoas comeram menos do que deviam, e em 2,4% sentiram fome não satisfeita por falta de dinheiro ou outros meios. Na população geral, estas percentagens são de 7,3%, 5,1% e 2,4%, respetivamente. A **qualidade da alimentação** também é inferior entre os pobres.

Em 2021, os agregados residentes gastavam, em média, 20,5% do seu rendimento disponível **em custos com a habitação**. Para os agregados pobres, esta taxa de esforço sobe para 38,4%. Nesse ano, 34,4% dos agregados pobres tinham **encargos excessivos com a habitação** (10,1% para a população em geral).

O relatório foi apresentado dia 16 de maio, às 11h00, no “BPI All in One Lisboa”, em Lisboa, e contou com a presença de Artur Santos Silva, Curador da Fundação “la Caixa” e Presidente Honorário do BPI, e do diretor da Nova SBE, Pedro Oliveira, para a abertura, tendo-se seguido a apresentação do relatório, pelos autores do estudo. O evento contou ainda com as presenças de Hunter Halder, da ReFood, Joana Silva, da Católica Lisbon School of Business & Economics (CLSBE) e Natália Nunes, da Deco, para um painel sobre "Custo de vida em Portugal". A sessão de encerramento esteve a cargo de Ana Paula Rodrigues, vice-presidente da ADENE - Agência para a Energia. Poderá assistir à gravação do evento nas redes sociais dos parceiros.

###

**Sumário do Relatório anual “Portugal, Balanço Social 2022” em anexo e relatório, na íntegra, disponível [aqui](#).**

## Social Equity Initiative

A [Iniciativa para a Equidade Social](#) é uma parceria entre a Fundação “la Caixa”, o BPI, e a Nova SBE, que visa impulsionar o setor social em Portugal com uma visão de longo prazo. Traçando um retrato do setor social em Portugal e desenvolvendo programas de investigação e capacitação para apoiar organizações sociais, a iniciativa envolve oito projetos e duas cátedras.

## Sobre a Fundação “la Caixa”

A Fundação “la Caixa” iniciou em 2018 a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no grupo CaixaBank. Em 2023, destina 50 milhões de euros a projetos sociais, de investigação, educativos e de divulgação cultural e científica.

## Sobre o Nova SBE Economics for Policy Knowledge Center

O Nova SBE Economics for Policy Knowledge Center dedica-se à aplicação de ferramentas fundamentais de economia em questões relevantes do mundo empresarial e políticas públicas. Tem como objetivo produzir avaliações conceptuais e quantitativas relevantes para organizações, empresas e público em geral. O Nova SBE Economics for Policy Knowledge Center está alicerçado em investigação mundial de topo e no corpo docente da Nova SBE, bem como num conjunto de professores afiliados de instituições de renome. As atividades do centro são desenvolvidas sob a mentoria intelectual de um comité científico de reputação mundial.

## Sobre a Nova SBE

A Nova SBE é a mais prestigiada business school em Portugal e uma das principais da Europa. É a faculdade de ciências económicas, financeiras e de gestão da Universidade NOVA de Lisboa. O atual Dean é o Prof. Pedro Oliveira (PhD, University of North Carolina at Chapel Hill). A Nova SBE é membro do CEMS desde dezembro de 2007 e é uma das 77 business schools com a atribuição Triple Crown em todo o mundo, o que implica a acreditação pela EQUIS, AMBA e AACSB. Foi a primeira business school portuguesa a adquirir creditações internacionais e reconhecimento de renome mundial no ensino superior. A visão internacional da Nova SBE também se reflete na adoção do inglês como o principal idioma de ensino. Mais da metade dos cursos de graduação e todos os programas de mestrado, MBA e PhD são lecionados em inglês.

## Para mais informações à imprensa, pf, contactar:

BA&N Communications Consultancy

Cristina Costa – 964 865 020 – [cc@ban.pt](mailto:cc@ban.pt)

Rita Ferreira – 916 776 157 – [rf@ban.pt](mailto:rf@ban.pt)

Gonçalo Nobre – 937 405 104 – [gn@ban.pt](mailto:gn@ban.pt)

Armandino Geraldes – 934 266 637 – [ang@ban.pt](mailto:ang@ban.pt)